

# A dívida do Terceiro Mundo

JOSÉ DA SILVA MARTINS

"Um novo relatório do Banco Mundial estima que em 1988 os países em desenvolvimento fizeram pagamentos líquidos de US\$ 43 bilhões aos países industrializados. Como podem os países ricos exigirem dos países pobres o lançamento de programas ambientais, quando lutam para pagar aqueles explosivos empréstimos?"  
Revista Time, reproduzido por Manchete de 04/02/89

O problema do agravamento ambiental dos países do Terceiro Mundo deve-se, em parte, aos elevados juros pagos aos países do Primeiro Mundo. Asfixiados por essa enorme dívida, derrubam suas florestas para cultivo de cereais e pastagens, que exportam em forma de grãos e carne, cujos dólares recebidos dessas exportações retornam aos países ricos em forma de juros.

À devastação da floresta, seguem-se as queimadas, criadoras do óxido de carbono (CO<sub>2</sub>), aumentando o Efeito Estufa, que, mais tarde, elevando o nível dos oceanos a vários metros pelo degelo das calotas polares e o gelo das altas montanhas, afogará parte do solo do planeta Terra. Sobre o Efeito Estufa, George Ledec, do Conselho de Defesa dos Recursos Naturais dos Estados Unidos, declarou: "... Mas se esperamos a comprovação da teoria (elevação do nível dos oceanos) para nela acreditar pode ser tarde demais".

Sobre a devastação das florestas no Terceiro Mundo, tome-se como exemplo o que escrevi no meu livro **Ecologia. Salvemos a Amazônia**, no qual citando Rondônia, afirmava: "A bela Rondônia, de gigantescas árvores, com aves e macacos brincando numa sinfonia de cores, é invadida por colonos. Derrubam suas árvores, fazem sementeiras, pastagens. Chega raquítica a primeira colheita, a segunda, só ervas daninhas. Regressam esses colonos aos seus pagos, deixando atrás de si um futuro deserto". Então a dívida do Terceiro Mundo, por exigência dos seus credores, passa a ser inimiga de um melhor meio ambiental.

Anastácia Toufexis escreve em **Time**, que **Manchete** transcreve: "Os pagamentos dos débitos do Terceiro Mundo terão de ser abrandados ou postergados. A melhor maneira de fazer isto parece ser o esquecimento dos débitos como alavanca para levantar concessões ambientais".

Na mesma **Time**, Thomas A. Sacton escreve: "O maior obstáculo para as melhorias econômicas e ambientais dos países.

**A dívida do Terceiro Mundo é inimiga do meio ambiente**

do Terceiro Mundo é a sua enorme dívida, que cumpre aos países ricos solucionar".

A valorização do petróleo abarrotou de dólares os cofres dos países do Primeiro Mundo. Importava movimentá-los. Muitos desses dólares foram emprestados ao Terceiro Mundo com todas as facilidades. Injusto seria negar não terem eles trazido um certo progresso ao Terceiro Mundo. Quanto ao Brasil grandes obras se realizaram, inclusive a maior usina hidroelétrica do mundo. Se muitos desses dólares tiveram bom destino, talvez outros tiveram destino ignorado.

Sempre o Brasil foi fiel aos seus compromissos internacionais. Os títulos da dívida brasileira no Exterior estão cotados nas bolsas internacionais em 30% do seu valor original. Um novo e inédito ato político se deu no Brasil. Chega à Presidência da República Fernando Collor, contra o governo, os partidos (o que lhe permitiu o registro para se candidatar é quase ignorado) e os políticos tradicionais que têm governado o Brasil até hoje. Até da indústria e comércio, de quem recusou o apoio. Sozinho, com a mensagem de terminar com a corrupção, os ociosos e as estatais, o povo lhe dá a maioria, e chega ao poder carregado de esperanças de todos os brasileiros que sonham com um Brasil maior. Dois cânceres infeccionam o organismo da Nação: ociosos e estatais. E o novo presidente promete estirpá-los.

Sobre os ociosos, o tributarista Ives Gandra da Silva Martins, em 12 artigos semanais no **Jornal da Tarde**, que reuniu no livro **A Nova Classe Ociosa**, aprofunda esse grande mal do Brasil e sugere os meios de eliminá-lo. Quanto às estatais, quase todas deficitárias, senão todas, são mantidas com os impostos dos brasileiros, sendo os mais sacrificados os mais humildes, porque no pão que alimenta, e na camisa que agasalha, pagam eles impostos indiretos. Praza aos céus, que a lufada de vento que está varrendo do Leste europeu as estatais chegue logo ao Brasil pelas mãos idealistas do novo e jovem presidente da República.

Senhores credores, confiem no novo governante do Brasil, e resolvam o gravíssimo problema da dívida brasileira, como a de todo o Terceiro Mundo, a fim de evitar uma convulsão social, da qual serão vítimas, porque vivemos num mundo só. Já tivemos uma amostra na capital da Venezuela. Esfomeada e miserável, a maioria da população do Terceiro Mundo, onde 40 mil crianças morrem diariamente de fome, podemos assistir ao que o jornalista francês Gilles Lapouge escreveu no **Jornal da Tarde** em 9 de julho de 1986: "Tudo leva a crer que, quando essa miséria atingir um dado ponto, esses esfomeados, sobrevivendo como dementes à beira da morte, não terão outro caminho senão o suicídio ou a revolta total".

□ José da Silva Martins é escritor.

